

JACUTINGA INDIGNADA

Maria Goretti Sousa Lameira¹

Sou Jacutinga Indignada
Estou aqui por meus irmãos
Minha casa foi violada
Invadiram o meu chão!
De muitos, não sobrou nada.
Estamos em extinção!

Para os que não me conhecem
Vou aqui me apresentar
Sou Jacutinga, uma ave
De penas negras e arroxeadas
E mesmo vivendo em reservas
Ainda estou ameaçada.

São muitos os vulneráveis
Afrontados e sem proteção
Esse ser, chamado humano
É um bicho malvado e sem coração
Egoísta e desalmado
Digno de punição!

Sou Jacutinga Indignada
E aproveito esse cordel
Para versar a minha mata
Delatar os seus maus tratos
Apontar o seu desprezo
A devastação e o fogaréu

Por isso aqui reflito
Em rimas que denunciam
Em versos e em papel
Em histórias que suprimem
Em trechos sem desfechos
Essas denúncias em cordel.

Portanto, vim aqui denunciar!

¹ Mestrado em Comunicação Linguagens e Cultura (UNAMA). Professora da Universidade do Estado do Pará (UEPA/Campus XIII, Tucuruí) nos cursos de Educação Física, Enfermagem e Licenciatura Intercultural Indígena. Idealizadora do Projeto de Extensão Gira em Dança Comunidade - Danças Circulares. Contista e Poeta. E-mail: msousalameira@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0304-9403>

Porque alguns dos meus,

Não existem mais.

Vim aqui para gritar!

Porque alguns dos meus,

Não tiveram paz!

Vim aqui reivindicar!

Porque alguns dos meus,

Não tiveram opção

Vim aqui esbravejar!

Vim aqui para implorar!

Parem com a destruição!

É por eles que estou aqui

Sou símbolo de resistência.

E por tantos, sobrevivi

Ao descaso e poluição,

Ao tráfico e devastação

A caça e a desumanização.

Não sei mais por quanto tempo!

Não sei mais em que condição!

Mas desejo com esses versos

Tocar em seu coração.

Leve no peito a nossa luta

Seja a voz da preservação.

Queria te falar agora,

De amigos meio irmãos.

Uns não tiveram sorte,

E hoje não existem mais.

Outros estão numa grande lista,

Fadados a extinção.

Mas antes quero te perguntar

O que faria em meu lugar?

Se tivesse um familiar

Em perigo e ameaça

De esvaecer desse mundão?

Qual a sua atitude, quero a sua opinião?

Ameaçados de sumir por mal tratos,

Por fogo e destruição.

De sumir pelo tráfico,

Por imprudência e contaminação.

De sumir por desmatamento,

Descaso e invasão.

Vou usar uma palavra da moda

Tenha empatia pela natureza!
Solidariedade e bondade.
Te pergunto mais uma vez agora,
O que faria em meu lugar,
Se te assolassem sem razão?

Sou Jacutinga Indignada,
E já expus a minha causa.
Pela vida, pela morada,
Pela comida e pelo chão.
Em defesa de nossa mata.
E também desse mundão.

Desse mundo que não é só meu,
muito menos dos meus irmãos.
Desse mundo que também é seu,
e que colocas em destruição.
Que machuca e que maltrata,
e que abole a tua nação.

Vou te trazer uma pesquisa
E te falar da grande lista,
Dos animais e onde moram
Qual a ameaça e qual ação,
Desse humano egoísta
Que espalha destruição.

O Soldadinho do Araripe,
É da Caatinga do Ceará,
Lá da Chapada do Araripe
Você conhece ou já ouviu falar?
Sofre de sede a pobre ave,
Recursos hídricos são escassos por lá.

Eu, Jacutinga e a Ararajuba,
O Pica pau amarelo e a Arara azul,
Sofremos com o tráfico
e a destruição do habitat.
Alguns protegidos em reservas
e outros no que a sorte mandar.

A Onça Pitada e o Gato Maracajá
Caçados e aniquilados,
Sofridos e mal tratados,
Por predadores desalmados.
Perseguidos por sua pele,
exportadas pra todo canto e lugar.

O peixe boi pobre coitado,
A ariranha e a tartaruga oliva,

O tatu bola e o boto cor de rosa
Todas estão na grande lista.
Necessitam de seres humanos
Com espírito guardião, da natureza e da vida.

A expansão urbana e poluição,
Expulsou os animais da sua mata
O mico leão dourado, o cuxiú-preto e o macaco prego,
Que na falta da sua floresta
Se arriscam na busca de um lar
E morrem atropelados.

Além das denúncias já feitas,
Existe a criação de gado,
Que deixa outros tantos animais de lado.
O tamanduá bandeira do pantanal e cerrado,
O lobo guará e o cervo do pantanal,
Que fogem desesperados, da cruel caça ilegal.

Nossos guardiões da floresta
Os que respeitam a mãe natureza
Os povos originários
Também resistem na luta
Reivindicam sua própria terra
E precisam ser respeitados.

Mas quem sabe um dia,
Sejam as nossas crianças
Nossa esperança e alegria
De respeito e confiança
Proteção e garantia
Apesar de indignada, acredito nesse dia!

A Natureza não nos cobra nada
Por tudo que nos oferece.
E o que dedicamos ao mundo?
Desprezo, descuido e desleixo.
Cuide de nossa casa planeta
Para não aniquilarmos nossa espécie

Sou Jacutinga Indignada
Mas também tenho esperança
Que talvez essa matança
Seja abolida algum dia
E que humanos e natureza
Possam viver em harmonia!

Recebido em 15 de dezembro de 2023.

Aceito em 24 de janeiro de 2023.